

BOLSAS	BOVESPA	A-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO		
Na sexta (em %) -1,35 	-0,45 Nova York 	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 45.352 44.284	Título da dívida externa brasileira, na sexta US\$ 1,111 (▼ 0,04%)	Sexta-feira (em R\$) 2,108 (▲ 0,72%)	Últimas cotações (em R\$) 02/fevereiro 2,10 05/fevereiro 2,09 06/fevereiro 2,08 07/fevereiro 2,09 08/fevereiro 2,09	Turismo, venda (em R\$) na sexta-feira 2,741 (▲ 0,55%)	Na BM&F, o grama (em R\$). R\$ 45,100 (▲ 2,0131%)	Prefixado, 31 dias (em % ao ano) 12,81%	IPCA do IBGE (em %) Agosto/2006 0,05 Setembro/2006 0,21 Outubro/2006 0,33 Novembro/2006 0,31 Dezembro/2006 0,48
06/02 07/02 08/02 09/02									

# ECONOMIA **BANCOS**

Provável compra do BMG pelo Itaú deixará nas mãos de apenas cinco instituições financeiras quase todos os empréstimos com prestações descontadas na folha de pagamento. Clientes sairão perdendo

# Faltará competição

**VICENTE NUNES**  
DA EQUIPE DO CORREIO

DA EQUIPE DO CORREIO

O crédito consignado cujas prestações são descontadas em folha de pagamento, está cada vez mais concentrado nas mãos de poucos bancos. As estimativas indicam que, se for mesmo fechada a compra do BMG pelo Itaú, como se especula no mercado, esse segmento, que ganhou força em 2004, será comandado por apenas cinco instituições: além do Itaú, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bradesco e Nossa Caixa. Juntos, calcula o consultor José Luiz Rodrigues, presidente da JL Rodrigues, Carlos Átila e Consultores Associados, esses bancos terão mais de 90% do mercado.

"Trata-se de um dado preocupante para os consumidores, pois o pior que pode ocorrer em um mercado é a concentração de produtos, como a que estamos vendo", afirma o consultor. Para ele, por mais que se diga o contrário, "a falta de concorrência resulta, sim, em taxas de juros e prazos de pagamento mais parecidos", um problema para um país que precisa tornar o crédito mais barato e acessível — esse, por sinal, foi o argumento usado pelo governo para regulamentar o consignado. "Do jeito que o

mercado está se comportando, veremos, em breve, o desaparecimento de boa parte dos bancos de médio porte que saíram na frente e se especializaram no crédito consignado", diz Rodrigues.

O sinal mais evidente dessa concentração, ressalta o analista de bancos Marcelo Artoni de Maco, do Instituto de Ensino e Pesquisas em Administração (Inepad), foi dado há três semanas, quando o Bradesco anunciou a compra do BMC por R\$ 800 milhões. Com uma carteira de crea-

**Coleto mínimo**

**Calote mínimo**  
Na avaliação de José Luiz Bodri

segundo banco mais forte no empréstimo consignado aos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), atrás somente do BMG, cobiçado pelo Itaú. Com essa tacada, o Bradesco, que estava fora da lista dos maiores bancos com crédito consignado, saltou para a terceira posição, quando consolidadas todas as operações — INSS, funcionalismo público e empregados da iniciativa privada.

gues, a estratégia de ataque dos grandes bancos sobre as carteiras de crédito consignado montadas pelas instituições de menor porte começou no final de 2004, com a quebra do Banco Santos. Naquele período, os empréstimos com desconto em folha ainda estavam em processo de consolidação e os bancos maiores não tinham demonstrado tanto apetite pelo produto que exigia uma estrutura agressiva de captação de clientes, formada por agentes autônomos.

Com o fechamento do Ban-

co Santos reduziu drasticamente o processo de financiamento das instituições de médio e de pequeno portes — muitos clientes sacaram recursos temendo uma onda de quebraeira —, os grandes bancos aceitaram so-corrê-las, desde que recebessem como garantia parte das carteiras dos empréstimos com desconto em folha. “Aí, as grandes instituições começaram a ganhar dinheiro com o con-gnado e viram que era um ex-cente negócios avançar nesse mercado, cujo risco de calote é

baixíssimo", destaca o presidente da JL Rodrigues.

Pelas contas do Banco Central, em dezembro de 2006, o saldo das operações de crédito consignado totalizava R\$ 48,2 bilhões, sendo R\$ 42,2 bilhões emprestados ao funcionalismo público e aos beneficiários do INSS e R\$ 6 bilhões, aos empregados de empresas privadas. Entre 2004 e 2006, o consignado aumentou 181%. Esses empréstimos, com taxa média de juros de 33,4% ao ano, já representam 54% de todo o crédito pessoal concedido pelos bancos.